

AUTORRETRATO CVAZ



Por "pop", queremos dizer Pop Art, que vem do termo "popular". É um movimento de artes visuais que atraiu a influência das pessoas e coisas da cultura popular, como comida, filme e objetos do cotidiano.

Um dos líderes deste movimento é Andy Warhol, um artista americano de sucesso que usava cores e serigrafia para produzir sua arte em massa. Este é o meu retrato em pop art inspirado em Andy Wharhol.

Meu nome é Cristina Vaz, nasci em Belém do Pará, em plena floresta amazônica, tenho 62 anos e um filho de 28 anos, meu presente mais precioso. Da floresta herdei as lendas, o gosto pela chuva, a influência das marés e ser solar. Duas necessidades marcam a minha alma: a matemática e a poesia. Parece contraditório, mas não é. São complementares. Numa descanso da outra, num movimento incessante. A matemática com o passar do tempo virou profissão, sou professora de matemática da UFPA. A poesia ficou livre, sem nenhuma direção. Agora parece que a matemática quer descansar e a poesia quer o seu lugar.

Da matemática herdei a estrutura, os padrões, os desafios, o abstrato. Da poesia herdei o sensível, o mistério, os afetos.

REFERÊNCIAS:

- "Selfies de Pop Art." The Art of Education University, 1 de fevereiro de 2020, theartofeducation.edu/flex/lesson-plans/pop-art-selfies/. "Quem é Andy Warhol?" Tate Kids, 28 de junho de 2018, www.tate.org.uk/kids/explore/who-is/who-andy-warhol.

Juntas me permitiram ter momentos de puro espanto e encantamento. Ambas despertam e relevam a minha criatividade e inovação. Estudar matemática e fazer poesia é mais do que uma necessidade, é entrega, é criação. Com a Matemática e a Arte pude descobrir e desvendar um universo riquíssimo onde elas se entrelaçam e me atravessam com muita intensidade. E sou muito grata por esta incrível oportunidade.

Quem sou eu na fila do pão?
Entre o laxante e o sonífero,
Entre o sonho e o delírio
Há um aviso
Veio para carregar bandeira
Veio para ser guerreira
Veio para ser poeta

Bandeira
De menina especial
com sequela virulenta
Aprendeu desde cedo
Que se tornar mulher
Seria a lição mais sangrenta:
Mãe, irmã, filha,
Amada, amante, amiga,
Professora, doutora, orientadora,
"Mulher é desdobrável"
Mulher não tem sina,
Mulher é o que quer
Eu sou

Guerreira
De frágeis dedos
Com um punhal afiado
Na sua perna mais fina
Com suas muletas cor de rosa
Vai traçando seu caminho
Ploc toc, ploc toc, ploc toc
E deixando suas marcas tortas

Poeta
De versos duros
Secos, intensos, áridos
Cortantes como uma flecha
Palavras que ferem, escavam
recontam, arrebatam, estilhaçam,
Revelam
A sua alma feminina
A bandeira que carrega
O rio-mar que lhe atravessa
O amor que lhe acontece...
Com versos
Desnuda-se
para se tornar sua
E assim liberta-se

Quem sou eu na fila do pão
Entre o laxante e o sonífero,
Entre o sonho e o delírio?

Eu sou um aviso,
Eu sou o que for preciso,
Eu sou a minha contradição
Eu sou o meu verso, o meu reverso
Toda a minha paixão
Sou a mulher que envelhece
Sou a minha prece, a minha proteção
Sou as minhas rugas, a minha cicatriz
Sou a Cris, a que insiste em ser feliz
Eu sou o meu sim, o meu talvez e o meu não
Sou os meus mistérios, os meus labirintos,
Sou aquela que estar por vir
Sou o meu devir-coração

CVaz em 12 de outubro de 2021